

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Os trabalhos de Marta

Afastada do secretariado do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, Marta Suplicy tem traçado os próximos passos para se acomodar bem no papel de candidata a vice-prefeita, na chapa de Guilherme Boulos (PSol). O primeiro é sentar-se à mesa com o deputado e definir seu papel na pré-campanha.

## Discurso ensaiado...

A ideia é estabelecer que qualquer assunto relativo à atual administração da prefeitura seja tratado diretamente pelo candidato. Assim, Marta estaria preservada de falar mal do ex-chefe.

## ... e estudado

A função de Marta será dar visibilidade aos seus programas na prefeitura. Como os Centros de Ensino Unificados (CEUs). E reforçar a polarização com Jair Bolsonaro, dizendo que não poderia estar no mesmo palanque que o ex-presidente — que ganhou no estado de São Paulo, mas perdeu na capital.

## Pacheco e governo ganham tempo

Ainda que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não devolva a MP da reatuação da folha de salários, a perspectiva é de derrubada do texto na comissão especial logo depois do feriado de carnaval. Portanto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem um mês para tentar chegar a um acordo com os congressistas sobre o tema.

# Lewandowski e a Justiça

Favorito do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski fez chegar a aliados que precisa montar a própria equipe. Até agora, está garantida a permanência do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e deve ficar o secretário de Defesa do Consumidor, Wadid Damous. Rodrigues deve seu cargo ao próprio Lula e já faz planos para este ano. Damous foi deputado federal pelo PT e é considerado um dos juristas do partido que tem boa relação com o ex-ministro.

A turma do PSB, o secretário-executivo Ricardo Cappelli, o secretário nacional de Justiça, Augusto Botelho, e o de Segurança Pública, Tadeu Alencar, não está garantida. E o que “pega” agora, segundo informações no Planalto, é arrumar uma vaga para esse grupo.



## CURTIDAS

**Pacheco espremido/** O presidente do Senado está entre a cruz e a espada. É que Efraim Moraes (PB), líder do União Brasil, partido que o ajudou — e muito — a chegar à Presidência da Casa no primeiro mandato, defende com fervor a devolução da medida provisória que reonera a folha de pagamentos. E a turma do governo, onde está o PSD, tem uma ala favorável à negociação.

**Roteiro/** O anúncio da volta de Marta Suplicy ao PT tende a ocorrer no mesmo ritmo que foi a chegada de Geraldo Alckmin ao papel de candidato a vice na chapa de Lula. Primeiro, alguns encontros reservados. Depois, o público, no jantar do Prerrogativas de 2021. Por fim, a oficialização do convite para ser vice.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



**A preocupação de Celina/** Enquanto estava no STF acompanhando a solenidade de lançamento da exposição sobre o 8 de janeiro, a governadora em exercício Celina Leão (foto) ficou ao fundo do saguão, avaliando as imagens das chuvas torrenciais que haviam caído na véspera. “A chuva é o nosso maior desafio neste momento. Não podemos deixar as pessoas desamparadas”, disse à coluna.

**Por falar em Celina.../** Depois das duras declarações de Lula sobre o governador Ibaneis Rocha, exibidas no documentário da GloboNews sobre o 8 de janeiro, a governadora em exercício é a ponte mais forte do GDF com o governo federal.

**... ela não para/** Hoje, Celina dá posse aos novos conselheiros tutelares, às 15h, no Museu da República.

**PODER /** A necessidade de impor regras às redes sociais, para serem aplicadas nas eleições de prefeitos e vereadores, ainda neste ano, será assunto obrigatório do Congresso Nacional na retomada dos trabalhos, em fevereiro

# Na pauta, a regulação das redes

» EVANDRO ÉBOLI

A necessidade de regulação das redes sociais para ser aplicada ainda nas eleições de prefeitos e vereadores neste ano será assunto obrigatório do Congresso Nacional na retomada dos trabalhos de deputados e senadores a partir de fevereiro.

Essa é a disposição dos presidentes das duas Casas e também esteve presente nos discursos de segunda-feira, no evento no Supremo Tribunal Federal (STF) e no ato Democracia Inabalada, no Senado, que marcaram um ano dos ataques golpistas.

Em seu discurso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a liberdade não é o direito de “pregar a instalação de um regime autoritário e o assassinato de adversários”. Disse também que “as mentiras, a desinformação e os discursos de ódio foram o combustível para o 8 de janeiro”. “Nossa democracia estará sob constante ameaça, enquanto

não formos firmes na regulação das redes sociais”, acrescentou.

Dos mais atingidos pelos ataques bolsonaristas nas redes, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, também fez várias citações a respeito dessa necessidade. O ministro disse ser preciso olhar para o futuro e que é urgente neutralizar o que chamou de um dos “grandes perigos modernos da democracia”, que é a instrumentalização das redes sociais pelo novo “populismo digital extremista”.

O magistrado usou o termo “milícias digitais”, que atuam nas redes sem qualquer restrição. “A ausência de regulamentação e a inexistente responsabilização das redes sociais, somadas à falta de transparência na utilização da inteligência artificial e dos algoritmos, tornaram os usuários suscetíveis à demagogia e à manipulação política, possibilitando a livre atuação no novo populismo digital extremista e de seus aspirantes a ditadores”, afirmou o ministro.

O presidente da Câmara,

Arthur Lira (PP-AL), já anunciou a preocupação e a necessidade de se regular as redes. Para ele, a inteligência artificial é uma “evolução” das fake news.

Por sua vez, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), demonstrou preocupação com o assunto. No Congresso Nacional, há vários projetos tramitando sobre a regulação da inteligência artificial.

Lira ficou incomodado e preocupado quando viu um anúncio usando o artifício da inteligência artificial para simular o ex-jogador Zico, do Flamengo e da Seleção Brasileira, ouvindo uma mensagem de seu pai, José Antunes Coimbra, no Maracanã. A voz de Seu Antunes, que morreu em dezembro de 1986, aos 85 anos, foi recriada pela inteligência artificial.

Por problemas no coração, ele nunca viu o filho jogar no Maracanã, onde Zico marcou 334 gols. No anúncio, uma iniciativa do Flamengo e de uma empresa privada para o Dia dos Pais,

em 2021, Seu Antunes pede para ver um gol do filho no estádio. O presidente da Câmara tem receio do uso desse tipo de artifício na campanha eleitoral.

Lira pretende aprovar a regulamentação das redes como uma regra geral para conter os abusos dessa ferramenta. É a maneira também de escapar da necessidade de se aprovar uma lei eleitoral, que exigiria o cumprimento do princípio da anualidade — ou seja, a aprovação e a vigência no período de um ano antes do pleito, marcado para outubro. Essa regra mais ampla não seria apenas para o período eleitoral.

## Audiência pública

O TSE lançou uma minuta esta semana prevendo a regulamentação das IA (sigla de inteligência artificial) nas campanhas eleitorais. O objetivo da Corte é criar regras para que as ferramentas não sejam usadas para disseminar desinformação no período de votações.

O tribunal quer que conteúdos produzidos a partir da IA sejam sinalizados, ou seja, que fique claro para o eleitor que aquela mensagem não foi criada por humanos.

“A utilização na propaganda eleitoral, em qualquer de suas modalidades, de conteúdo fabricado ou manipulado, em parte ou integralmente, por meio do uso de tecnologias digitais para criar, substituir, omitir, mesclar, alterar a velocidade, ou sobrepor imagens ou sons, incluindo tecnologias de inteligência artificial, deve ser acompanhada de informação explícita e destacada de que o conteúdo foi fabricado ou manipulado”, diz trecho da minuta do TSE, que ainda será discutida em audiência pública.

Aprovado pelo Senado para assumir uma cadeira no STF, o ainda ministro da Justiça, Flávio Dino, defende a regulamentação das redes. Ele elogiou a disposição de Moraes em criar regras

duras para esse tipo de exploração em campanha eleitoral.

Para o publicitário Alek Maracajá, CEO da Ativaweb e especialista em plataformas digitais, a regulamentação da IA deveria ser a prioridade do Congresso Nacional. Ele diz que o foco deve estar na chamada inteligência artificial generativa, exemplificada pelo deepfake, que cria conteúdos falsos a partir de vídeos, imagens e vozes reais.

“É importante ressaltar que a rapidez na regulamentação da IA é crucial para mitigar os riscos associados ao uso indevido dessa tecnologia nas campanhas políticas. A ameaça de disseminação de conteúdos falsos, exemplificada pelos deepfakes, destaca a necessidade urgente de estabelecer diretrizes claras e eficazes”, disse. “A proximidade das eleições aumenta a pressão para garantir que o marco legal esteja em vigor a tempo de salvaguardar a integridade do processo eleitoral.”

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



As grades estão sendo retiradas um ano depois dos atos golpistas

# Congresso inicia retirada de grades

As grades localizadas em frente ao Congresso Nacional, instaladas após os ataques de 8 de janeiro de 2023 — que destruíram dependências e objetos da Câmara dos Deputados e do Senado —, começaram a ser retiradas ontem.

A medida foi anunciada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em discurso no ato Democracia Inabalada, na segunda-feira, no Salão Negro do Congresso.

Pacheco disse que a cerca foi instalada por imposição de uma tragédia contra a democracia.

“Há um ano, temos essas grades, que cercam o Congresso e foram imposta pelas circunstâncias, por conta da triste situação do 8 de janeiro de 2023. Após aquela tragédia contra a democracia. Agora, vamos abrir o Congresso Nacional ao povo brasileiro. Que todos tenham a compreensão de que esta é a Casa do povo”, disse o senador, aplaudido pelos presentes.

No discurso, Pacheco criticou duramente os golpistas que atentaram contra as instituições democráticas e os classificou como uma “turba de criminosos que

invadiu os prédios e desrespeitou a vontade popular manifestada pelo voto”.

No Palácio do Planalto também foi instalada uma cerca, após os ataques, mas retiradas ainda no primeiro semestre do ano passado.

O prédio do Supremo Tribunal Federal (STF), alvo dos mais severos ataques dos golpistas, continua com grades e com a presença de pelo menos duas viaturas da Polícia Militar.

O STF foi, dos Três Poderes, o que sofreu o maior prejuízo. Dos R\$ 24 milhões

estimados de danos nos três prédios, metade se refere aos estragos ocorridos na Corte, de R\$ 12 milhões.

Desse montante, R\$ 8,6 milhões são de danos com 951 itens que foram furtados, quebrados ou completamente destruídos. Os outros R\$ 3,4 milhões se referem a despesas com reconstrução do plenário, troca de carpetes e vidros da fachada, entre outros itens.

No ato no Congresso, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, se referiu a esses grupos como “aprendizes de terroristas”. (EE)